

## CONSUMO, DIGESTIBILIDADE, REAÇÕES FISIOLÓGICAS E COMPONENTES SANGUÍNEOS DE OVINOS SUBMETIDOS A DIFERENTES TEMPERATURAS E A DIETAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE ENERGIA.

Paulo R.L. Souto\*  
José F. Coelho da Silva\*\*  
João Camilo Milagres\*\*

O objetivo do trabalho foi verificar o comportamento de ovinos, em câmara climática com temperatura entre 22-25°C e 32-35°C e com quatro níveis de energia da dieta: 10% de energia acima do normal, dieta normal e 10 e 20% abaixo das exigências normais para ovinos com 30 kg de peso vivo (NRC, 1975). As variáveis estudadas foram ritmo respiratório, temperatura retal, pulsação e concentração de hemoglobina, número de eritrócitos e hematócrito do sangue. Foram também avaliados o consumo de alimento e água, as digestibilidades aparentes da matéria seca, proteína e energia bruta, os consumos de matéria seca, proteína e energia digestíveis, o balanço de nitrogênio e as alterações no peso vivo dos animais, de onde concluiu-se:

1. O ritmo respiratório, a temperatura retal, a pulsação e o consumo de água foram diretamente relacionados com as temperaturas estudadas. O aumento do ritmo respiratório não foi suficiente para evitar o aumento na temperatura retal dos animais.
2. Na faixa de temperatura 22 a 25°C verificou-se uma diminuição da temperatura retal com a queda dos níveis de energia da ração, e o contrário na faixa de 32 a 35°C.
3. Os níveis de energia das rações diminuíram os coeficientes de digestibilidade aparente da matéria seca e da energia bruta, porém, não afetaram o da proteína bruta nem o balanço de nitrogênio.
4. O consumo de matéria seca, matéria seca digestível e energia digestível foi maior na temperatura 22-25°C, enquanto que a concentração de hemoglobina do sangue diminuiu à 32-35°C.
5. Os níveis de energia das rações não influenciaram o ritmo respiratório, a pulsação, a concentração de hemoglobina e o número de eritrócitos e hematócritos do sangue e nem o consumo de M.S., MSD, ED e PD dos carneiros.
6. Os maiores ganhos de peso foram observados nas rações hipercalórica e na hipocalórica em 20%, à temperatura de 22-25°C. Não houve diferença de ganho de peso entre os níveis de energia, na temperatura de 32-35°C.

\* EMBRAPA/EMCAPA - Cariacica-ES

\*\* Departamento de Zootecnia da UFV